

CIDADANIA GLOBAL E CIDADES AMIGAS DAS PESSOAS IDOSAS: onde entra o lazer?

GLOBAL CITIZENSHIP AND AGE-FRIENDLY CITIES: where does leisure come in?

ARTIGO

Rubian Diego Andradeⁱ

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
E-mail: rubian.andrade@ufjf.br

Giselle Helena Tavares

Universidade Federal de Uberlândia - UFU
E-mail: gj_htavares@yahoo.com.br

Gisele Maria Schwartz

Universidade Estadual Paulista - UNESP
E-mail: gisele.schwartz@unesp.br

RESUMO:

Entre as diversas dimensões associadas ao conceito de cidadania, a expressão de civilidade e a manifestação de responsabilidade com conhecimento sobre os direitos, representam importantes vieses, requerendo o adensamento da atenção para a devida transmissão cultural de valores, o que envolve, inclusive, as políticas que abordam o idoso frente ao direito social ao lazer. Sendo assim, buscar compreender de que modo se constitui o reconhecimento sobre lazer nos dispositivos mundiais que evocam o idoso, se torna um relevante desafio, na perspectiva da cidadania global. Para tanto, este estudo, de natureza qualitativa, tem por objetivo investigar de que forma aparece e qual a abordagem do termo lazer no Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas, criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Com base na união de pesquisa exploratória e análise documental, os resultados apontam apenas alguns elementos que contextualizam o campo do lazer, embutidos no referido documento, sobretudo no que concerne ao uso dos espaços e às questões que acerbam os relacionamentos sociais, minimizando a pluridimensionalidade e a importância do lazer na concepção de cidadania global, especialmente voltado à pessoa idosa.

Descritores: Cidadania; Lazer; Idosos.

ABSTRACT:

Among the various dimensions associated with the concept of citizenship, the expression of civility and the manifestation of responsibility with knowledge about rights, represent important views, requiring increased attention to the transmission of cultural life and values, which also involves the policies that address the elderly in relation to the social right to leisure. Therefore, seeking to understand how recognition of leisure is constituted in global devices that evoke the elderly becomes a relevant challenge from the perspective of global citizenship. To this end, this study, of a qualitative nature, aims to investigate how does it appear and what is the approach to the term leisure in the Global Age-Friendly City Guide, created by the World Health Organization (WHO). Based on the combination of exploratory research and documentary analysis, the results point to just a few elements that contextualize the field of leisure, embedded in the aforementioned document, especially with regard to the use of spaces and issues involving social relations, minimizing pluridimensionality and the importance of leisure in the conception of global citizenship, especially aimed at the elderly.

Descriptors: Citizenship, Leisure, Elderly

Editor:
Dr. João Batista Lopes da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso
e-mail: revistaedu@unemat.br



1 INTRODUÇÃO

No mundo atual, a evolução dos processos globais nas esferas da Economia, das Ciências e das Tecnologias impulsionam inúmeras transformações nos valores, nos hábitos e nos costumes das sociedades. Independentemente de como a globalização é compreendida, seja de modo positivo ou negativo, há que se concordar que ela provocou mudanças incontestáveis e, muitas vezes, irreversíveis.

Com base nesse contexto complexo e mutável, um dos grandes desafios na atualidade, é preparar moralmente, ideologicamente e politicamente cada cultura, para viver em um mundo mais ativo, com mais dinamicidade e em busca constante de ser mais integrado, interligado, interdependente e com equidade em todos os sentidos. Parece ficar cada vez mais evidente a necessidade de compreender o mundo para além do trabalho e da aquisição de bens e capitais, incrementando valores envoltos em mais tolerância, aceitação às múltiplas e diversas identidades e, sobretudo, de responsabilidades compartilhadas.

Não foi por acaso que se originou o termo cidadania global. Na visão de Rapoport (2009), a noção de cidadania global ultrapassa a concepção cívica e geográfica das instâncias normativas relativas à cidadania, ou à lealdade a uma determinada forma de governo. Nessa concepção ampliada, existe o entendimento de um modo de vida e de uma aceitação de valores que vão além de fronteiras ou marcos espaciais, territoriais, ou geopolíticos, caracterizando e definindo valores mais universalizados, associados a cada modo de vida.

Esta complexidade que deriva da amplificação do conceito de cidadania, requer um olhar para a criação e preservação de conexões e relações, a partir de linhas ideológicas distintas, porém, mantendo e aprofundando o próprio sentido de identidade e a integridade. Isto pode ser efetivado, mediante o aprimoramento do sentido de pertencimento à comunidade globalizada, por meio do desenvolvimento de mais formas individuais de participação coletiva no mundo.

Entretanto, a despeito das intenções da globalização positiva nesse sentido, o desenvolvimento e a aceitação dessas premissas voltadas a valores universais, ainda estão longe de serem efetivados, haja vista as disparidades e desigualdades de oportunidades em diversos setores da vida humana, que distinguem cada país. Portanto, os elementos que caracterizam a cidadania global não são de todo transcendentais e universais, merecendo atenção as ações que devem ser impetradas, para se atingir esta almejada cidadania global.

Conforme já afirmava Pigozzi (2004), os valores de universalidade, tolerância e compreensão mútuas, são de extrema relevância no mundo. O autor ressalta que esses valores devem ser dinamizados, tanto em níveis organizacionais, de estados, de sociedades civis, como individualmente, pelos cidadãos. Nesta perspectiva, o desenvolvimento de identidades culturais, assim como, nacionais e globais, pode contribuir de modo significativo em direção a uma possível aproximação da equidade em alguns valores universais. À guisa de exemplo de alguns aspectos que já estão em curso, alavancando uma parte do conteúdo em direção à cidadania global, podem ser citados os potenciais inerentes às vivências no contexto do lazer. Conquanto guardem especificidades conforme as localidades do mundo em que se desenvolvem, o lazer tem sido considerado como representante dos movimentos culturais agregadores e potencialmente proeminentes na sociedade global. Desta forma, muitos são os exemplos capazes de ratificar a importância do lazer no contexto das manifestações que evocam a cidadania global, tema de interesse do presente estudo. Entretanto, as oportunidades de participação no âmbito do lazer ainda não se mostram em equidade no mundo, haja vista a presença das desigualdades sociais, econômicas, de escolaridade e idade, entre outras ordens.

A preocupação com as questões de desigualdades ainda existentes entre os países, no que tange ao acesso ao lazer, conforme evidenciam Carnicelli e Uvinha (2023), perpassa inúmeros estudos de pesquisadores do mundo todo. Esses estudos procuram, não apenas ressaltar e denunciar as diferenças de oportunidades, porém, também apresentam propostas para mitigar esses desconfortos. Isto ressalta a preocupação e a importância da temática envolvendo desigualdades e barreiras ou restrições de acesso ao lazer.

Efeitos das desigualdades ainda ligados com as variáveis de formação educacional, situação profissional, preconceitos associados às diversidades, desconforto na acessibilidade, segmentos de espaço e de infraestruturas e inequidade de oportunidades e o idadismo, entre diversos. Idadismo é um termo que se refere a *ageism*, em inglês, introduzido

por Butler (1969), referindo-se a processo sistemático de estereotipagem e discriminação sobre idosos. Portanto, todos esses fatores, representam aspectos decisivos nas sociedades em geral, que podem deflagrar barreiras e desigualdades no acesso ao lazer. Desta forma, compreender algumas dessas facetas, nomeadamente no que concerne ao indivíduo idoso, às oportunidades de fruição no lazer e ao direito de engajamento na sociedade global, temas centrais de interesse deste estudo, é que se mostra importante perscrutar as ações em curso, as quais possam contribuir para diminuir as barreiras para promoção do protagonismo dos idosos em uma sociedade global.

O reconhecimento do envelhecimento populacional em nível mundial é uma condição que deve alavancar ações, no sentido de gerir os desafios de diluir os fenômenos globais injustos. Já estão em curso, no mundo todo, iniciativas e ações que buscam minimizar ou superar as barreiras concernentes ao idadismo, ou, em outras palavras, dos elementos discriminadores envolvendo a participação do idoso na sociedade e, particularmente, nas vivências do âmbito do lazer. Uma dessas iniciativas é o suporte do documento publicado mundialmente pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2007), sob o título *Global age-friendly cities: a guide*, com tradução autorizada para o idioma português feita pela Fundação Calouste Gulbenkian (2009), sob título: Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas, apresentando as possibilidades de o idoso ser representado na esfera da cidadania global.

O objetivo deste guia é ajudar cidades e comunidades a se adaptarem às necessidades da população idosa. O instrumento não foi elaborado para ser utilizado como forma de classificação do quanto uma cidade é mais amiga do idoso que outra. Trata-se, apenas, de uma ferramenta, para que pessoas, governos, organizações não governamentais ou instituições privadas possam se auto avaliar e conseguir criar um diagnóstico de suas práticas, com fins de melhoria em seus processos. O guia possui oito domínios pensados sob a ótica de idosos. São eles: (1) Transporte, (2) Moradia, (3) Participação social, (4) Respeito e inclusão social, (5) Participação cívica e emprego, (6) Comunicação e informação, (7) Apoio comunitário e serviços de saúde, e (8) Espaços abertos e prédios. Ao final de cada domínio, é possível encontrar um *checklist* de boas práticas para determinado domínio (FUNDAÇÃO, 2009).

O lazer deve ser reconhecido como um direito social e como um fenômeno que pode promover a ressignificação pessoal, bem como, o desenvolvimento comunitário e social global. Sendo assim, tornou-se instigante investigar como se processa o alinhamento dessas perspectivas voltadas à valorização e ao significado do lazer, com vistas ao protagonismo do idoso, engendradas na proposta do Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas.

Uma das principais contribuições e justificativas deste estudo é buscar realinhar a questão do lazer como direito na sociedade contemporânea em suas diversas perspectivas, focalizando esta iniciativa que aborda diretamente o idoso e que apresenta estratégias de ação para que governos do mundo todo se sensibilizem na implementação de políticas públicas inclusivas. A questão norteadora do estudo é: onde está o lazer dentro do Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas? Assim, este estudo tem por objetivo investigar de que forma aparece e qual a abordagem do termo lazer no Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas, elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

2 MÉTODO

Este estudo teve uma natureza qualitativa, haja vista que este método se apresenta adequado para compreender em profundidade os elementos da temática proposta. Conforme salientam Bhangu, Provost e Caduff (2023), o método qualitativo é capaz de fornecer ferramentas para explorar adequadamente os fatores envolvidos nas temáticas, por permitirem a compreensão do objeto de estudo com base em múltiplos pontos de vista.

O estudo foi desenvolvido por meio da união de pesquisa exploratória e análise documental. A pesquisa exploratória amplifica o conhecimento a respeito de determinada problemática de pesquisa, permitindo uma abordagem mais objetiva, propiciando mais flexibilidade na coleta e na interpretação dos dados (SAMPAIO, 2022). Já a técnica de análise documental, auxilia na coleta de dados envolvendo informações provenientes de documentos, relatórios, manuais, ou formulários, assim como, documentos do domínio público, ou de organizações governamentais. Entre as vantagens desta técnica, podem ser citados os aspectos da estabilidade de informações, as quais ficam registradas e podem ser consultadas

a qualquer tempo, além da possibilidade de se promover maior detalhamento na avaliação crítica das informações (RIBEIRO; PICALHO; FADEL, 2023).

O documento analisado foi o Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas, publicado no *site* da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020). O documento está disponível nas línguas Inglesa, Italiana, Coreano, Polonês e em Português de Portugal, sendo, este último, documento fonte da presente pesquisa. Na caracterização da análise documental do referido Guia, conforme prevê esta técnica, inicialmente, foram evidenciadas as dimensões voltadas às formas de registro sobre lazer no documento, em seguida, foi elaborada a categorização e a análise dos elementos onde o lazer foi inserido e, finalmente, foi feita a interpretação e extração de significados dos pontos tangenciais a esse tema, constituintes do teor do documento em foco.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se analisarem as informações contidas no Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas, na versão em português de Portugal, pode-se constatar que o registro sobre o termo lazer no documento se processou por seis vezes, ao longo do texto. Na primeira aparição, o termo se encontra no item: Parte 2. Envelhecimento ativo: enquadramento das cidades amigas das pessoas idosas.

Nesse item, são abordados os aspectos que caracterizam o envelhecimento ativo, salientando que este é um processo contínuo e que as cidades amigas dos idosos não restringem o enfoque apenas para as pessoas com mais idade, mas sim, deve contemplar e atender, inclusive, indivíduos com qualquer tipo de limitação ou incapacidade, independentemente da idade.

Outro aspecto abordado neste mesmo item e que tem relação com o estilo ativo de viver, é a adequada adaptação da infraestrutura envolvendo ruas, construções de edifícios. Para garantir a presença dos idosos, os espaços e equipamentos precisam estar livres de obstáculos, no sentido de promoverem mais mobilidade e, conseqüentemente, a independência, a segurança e a tranquilidade dos idosos, para se envolverem com atividades no contexto do lazer, que possam contribuir para a adoção ou continuidade de um estilo de vida ativo, interativo e saudável.

A adoção de estilo de vida que conduza ao envelhecimento ativo foi analisada por Boerio, Garavaglia e Gaia (2023), sendo focalizada a interferência das mudanças no capital social em estreita relação com o envolvimento, seja inicial ou de manutenção do estilo ativo na velhice. As autoras afirmam que as pessoas têm diferentes oportunidades para se engajarem nos diversos domínios de atividades, seja por intermédio do voluntariado, da participação em organizações sociopolíticas, ou das próprias comunidades, entre diversas outras.

A perspectiva do “Envelhecimento Ativo” vem sendo discutida na literatura e nos documentos políticos desde o início dos anos 90. O termo “envelhecimento ativo” foi adotado pela OMS com o intuito de ampliar o entendimento sobre o processo de envelhecimento, considerando que uma vida longa e saudável deve ser acompanhada de oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança, conforme explicita o conceito elaborado pela OMS: “Envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (WHO, 2005, p.13).

No Brasil, foi publicado em 2005, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, o documento “Envelhecimento Saudável – Uma Política de Saúde”, elaborado pela Unidade de Envelhecimento e Curso de Vida da Organização Mundial de Saúde (OMS). Este documento teve como objetivo ser um material informativo e suporte técnico à mobilização da sociedade para a promoção da saúde do idoso, considerando como determinantes de saúde transversais a cultura e as questões de gênero, e os seis fatores determinantes, sendo eles: econômicos, sociais, serviços sociais e de saúde, comportamentais, pessoais e o ambiente físico.

Assim, o devido envolvimento com uma rede social ampla, bem como, o recebimento de apoio social e a prestação de cuidados com os outros, estão positivamente associados ao início e à manutenção de atividades ao longo de toda a vida adulta. O estudo demonstrou que as atividades do contexto do lazer que promovem ganhos no capital social, são, portanto, decisivas para estimular a reciprocidade e persuadir para a continuidade ativa.

Ter um estilo de vida ativo ao longo da vida não pressupõe, apenas, voltar-se para a prática de atividades físicas regulares, o que, certamente, também se encaixa nessa perspectiva. Porém, há diversos outros modos de engajamento na esfera do lazer para estimular uma vida ativa, os quais devem ser levados em consideração, sobretudo, por decisão pessoal e de modo autônomo.

Contudo, nem sempre os idosos são munidos de informações sobre a amplitude e a variedade das possibilidades de atividades a serem vivenciadas. Ao tomar em foco as tendências e adversidades emergentes na atualidade e almejando estimular uma vida ativa e com maior potencial de bem-estar para os idosos, Gioti (2023) aponta a necessidade de novos encaminhamentos sobre as propostas de Educação para e pelo lazer ao longo da vida, haja vista que o lazer representa, além de um direito constitucional, uma importante dimensão da existência humana.

O alcance do bem-estar na vida não deriva, apenas, da satisfação de desejos pessoais e do prazer, mas também, se atinge por meio de autoconsciência e autorrealização. Sendo assim, as atividades educativas na idade adulta, capazes de aliar o lazer à vida pessoal, promovem o desenvolvimento de habilidades e a contribuem para uma aprendizagem significativa (DATTILO; EWERT; DATTILO, 2012). As formas de educação para e pelo lazer agregam melhorias ao estilo de viver, uma vez que elas são capazes de atingir as necessidades e expectativas implícitas ou explícitas do potencial dos idosos.

Os modos de vida atuais exigem mudanças na forma de significar o lazer, com intuito de criar novas oportunidades para se superarem os desafios, oferecendo novas iniciativas para ampliar a educação para e pelo lazer. Esta contribuição subsidia o sujeito social para incrementar suas escolhas, incentivando e promovendo o envelhecimento saudável e ativo, assim como, a cidadania.

Isto também provoca um olhar sobre a adaptação da infraestrutura envolvendo ruas, construções de edifícios e equipamentos para o lazer, os quais representam pontos cruciais, tendo sido elencados no documento, neste mesmo item. Estes espaços e os equipamentos propícios para as vivências do âmbito do lazer, juntamente com os locais de trânsito da população, precisam estar livres de obstáculos, no sentido de promoverem mais mobilidade e as consequentes independência, segurança e tranquilidade para pessoas idosas se envolverem com as atividades, que possam contribuir para um estilo de vida ativo e interativo (PACHECO; SCHWARTZ, 2021).

Deste modo, neste trecho do documento analisado, percebe-se o lazer, sobretudo, associado aos aspectos de espaço, atividade física e interação social. Esses três elementos estão inseridos e ratificam a proposta dos conteúdos culturais do lazer, os quais foram pedagogicamente pensados por Dumazedier (1979), no sentido de abarcar os interesses da sociedade em torno do lazer, na época de seu estudo, sendo os mesmos complementados posteriormente por Camargo (1998) e Schwartz (2003), pela necessidade de contemplar o enfoque dado ao lazer em tempos mais atuais.

A segunda aparição do termo no documento foi na parte 8: Participação Social. Nesse item, existe a afirmativa do significado do lazer, ou da participação em atividades do contexto do lazer, como fator importante para que os idosos consigam manter suas competências, além de projetarem respeito e estima e ampliarem as perspectivas de interação social.

Notou-se, também, que a participação em atividades relacionadas com o conteúdo social do lazer foi citada, agregada a atividades sociais, culturais e espirituais, realizadas junto à família e à comunidade. Essas referências ao conteúdo cultural social do lazer são pautadas no documento, especificamente, em oportunidades de vivenciar atividades que possam tornar mais qualitativa, tanto a manutenção, como a geração de novas maneiras de aprimoramento das relações de apoio e afetivas, com base na interação social.

Em pesquisa sobre o papel da espiritualidade como fator terapêutico com idosos, na perspectiva de impactar positivamente a interação social de idosos na comunidade, Yuniartika, Kartinah e Sudaryanto (2023), salientam que a escassez de atividades sociais interativas pode provocar sentimentos de isolamento e levar à depressão, afetando a qualidade de vida. Para minimizar esses quadros, os autores buscaram determinar a eficácia da interação social como terapia, utilizando como estratégia, elementos ligados à espiritualidade. Os resultados apontam melhoria da qualidade de vida dos idosos e a indicação de mais oferta de atividades sociais oferecidas em programas com cunho holístico, as quais contribuam para elevar as condições de interação social e engajamento nas comunidades.

Baseados na mesma perspectiva da importância da oferta de atividades sociais para

ampliar as condições interativas de idosos, Liang *et al.* (2023) inovaram, propondo a criação de um centro social virtual. Utilizando as linguagens do metaverso e o apoio da inteligência artificial, os autores afirmaram que o espelhamento da realidade propiciado por essas ferramentas, permite aos idosos libertarem-se dos constrangimentos que vivem na realidade, uma vez que este recurso permite que eles vivenciem as atividades sociais de modo estável e contínuo, aliviando a sensação de isolamento e solidão. Por meio da realidade virtual e da inteligência artificial, os idosos amplificam as condições de sociabilidade, sendo, portanto, uma nova estratégia para auxiliar na interação social do idoso.

No documento analisado, não há menção sobre alguma estratégia nesse sentido de valorização do lazer virtual, dando ênfase ou opção de uso dos recursos do metaverso no aprimoramento das relações sociais de indivíduos idosos. Sendo assim, devido aos resultados positivos apontados no estudo de Liang *et al.* (2023), a respeito da criação de centros virtuais de interação para idosos, é importante que estes novos olhares sobre lazer e tecnologias perpassem as formulações das políticas de atenção aos idosos, ampliando o direito de engajamento na cidadania global.

A terceira e a quarta menções ao termo lazer acontecem no item: 2. Atividades a preços acessíveis. Nesse item, foram abordados aspectos relacionados com a falta de equidade nos fatores econômicos, como barreiras de desigualdade para fruição e vivências de atividades, inclusive no contexto do lazer.

A disparidade econômica apresenta-se como um sério fator que acarreta desigualdade de oportunidades de vivências no lazer em qualquer fase do desenvolvimento humano. Sendo assim, o documento salienta que o oferecimento de mais atividades gratuitas, representaria fator importante para disseminação de oportunidades de participação do idoso, sobretudo aqueles que possuem rendimentos restritos.

O texto traz alguns exemplos de localidades que participam do Programa Cidades Amigas das Pessoas Idosas pelo mundo, as quais já investem no oferecimento de atividades gratuitas ou de baixo custo. Entretanto, uma das justificativas elencadas sobre a dificuldade de oferecimento de gratuidade nas ações está voltada aos aspectos da contratação de seguros obrigatórios para determinadas atividades, os quais oneram as ações, requerendo cobrança de ingresso, ou similar.

Segundo Uvinha *et al.* (2017), as diferenciações que causam disparidade sistêmica entre grupos e classes sociais representam um fator que impacta e amplifica as desigualdades no engajamento ao lazer. De acordo com Andrade, Schwartz e Felden (2018), ao realizarem associação de variáveis socioeconômicas com as práticas no lazer, foi identificada a correlação significativa negativa com a idade. Ou seja, com o avançar da idade, o número de práticas no lazer diminui. Alinhado com esta perspectiva, Ungheri *et al.* (2022) afirmam que, entre as principais barreiras que impedem ou dificultam o acesso ou a permanência dos idosos em atividades do contexto do lazer, estão a falta de tempo e de recursos financeiros.

Ressalta-se ainda, que esta condição se agrava ao colocar luz nos aspectos relacionados às questões de gênero. Em um estudo realizado por Tavares *et al.* (2022), o qual analisou o envolvimento de mulheres em atividades físicas e esportivas no âmbito do lazer, verificou-se que as mulheres idosas possuem pouco envolvimento nestas atividades, e que estes dados se tornam ainda mais alarmantes, quando são combinados outros marcadores sociais da diferença, como raça, renda, ter filhos ou não e escolaridade. Com base nessas considerações da literatura, justificam-se os apontamentos do texto, evidenciando a necessidade de criação de novas estratégias de ação, para superação de barreiras econômicas de acesso ao lazer para idosos.

A quinta menção sobre lazer ocorreu no item: 5. Encorajar a participação e lidar com o isolamento. Neste item são elencados os aspectos sobre oferecimento de espaços adequados para as vivências do contexto do lazer. Alguns exemplos foram apresentados, ressaltando a insatisfação dos idosos com a limitada oferta de centros comunitários em diversas cidades, restringindo ou dificultando o acesso dos idosos. Sendo assim, são avivadas as necessidades de oferecimento de mais variedade de atividades e locais adequados, os quais atendam a esta população.

Em pesquisa sobre a qualidade do espaço como fator motivador de engajamento de idosos em atividades físicas do contexto do lazer, Du e Huang (2022) perceberam que, mais áreas verdes e boas vias para deslocamento a pé nas cidades, estão positivamente correlacionadas à satisfação e agem como efeito motivador para as práticas. Portanto, o desafio não é apenas relacionado com a necessidade de ampliação do número de espaços

condizentes para motivar os idosos a se engajarem no lazer ativo, mas, inclusive, com a qualidade dos espaços urbanos. A conclusão do estudo reitera que as melhorias na qualidade do espaço viário favorecem a promoção de atividades físicas do contexto do lazer de idosos, ampliando os benefícios para a saúde e estimulando o estilo ativo de viver.

Preocupados com o crescimento da população idosa e com a necessidade de garantir acessibilidade em parques e áreas naturais para atividades do âmbito do lazer voltadas a essa população, Campos *et al.* (2023) salientam que a inclusão social representa um importante processo de adaptação do sujeito e da sociedade, no sentido de oportunizar, para pessoas com necessidades especiais, abarcando também os idosos, o engajamento em diferentes esferas da vida, oferecendo oportunidade para que elas assumam seu protagonismo na sociedade. Sendo assim, percebe-se que, na visão desses autores, a inclusão social é uma via de mão dupla entre grupos e a própria sociedade.

Para buscar equacionar as problemáticas que permeiam esse desafio de estimular a inclusão social, é importante que as pessoas com necessidades específicas, como no caso de indivíduos idosos, possam ter oportunidade de usufruir adequadamente os ambientes e espaços físicos internos e externos, fazendo uso de equipamentos, mobiliários e meios de transporte condizentes. Transformações específicas são necessárias, tanto nos aspectos funcionais dos espaços, quanto da sociedade e do próprio idoso, enquanto uma tríade dentro do processo de inclusão, para que se vejam motivados a explorar os espaços com autonomia e segurança, ampliando a motivação para encorajar o engajamento.

A citação 6 do termo lazer ocorreu no item: 6. Integração de gerações, culturas e comunidades. Este item aborda a importância da integração dos idosos em suas próprias famílias, comunidades e em atividades intergeracionais e de outras culturas. Esta integração está pautada na condição de ofertas de atividades que permitam o desenvolvimento do senso de pertencimento.

É ressaltado no texto, inclusive, o papel das atividades com potencial agregador, na minimização da discriminação e no desenvolvimento do senso de inclusão e de aceitação das diversidades. Estes aspectos reforçam, assim, o potencial dos componentes educacionais não-formais, como no caso do lazer, para ampliar a tolerância e a alteridade e difundir construções atitudinais para a proposição do engajamento social. Diversos estudos já estão colaborando para se compreenderem os efeitos e impactos de programas intergeracionais, tanto para as gerações mais novas, quanto para idosos. Entretanto, muitos desafios ainda se fazem presentes, sobretudo quando se aponta a necessidade de vencer o idadismo, bastante recorrente quando se evoca a intergeracionalidade.

A pesquisa realizada por Kwong e Yan (2023) procurou examinar o papel do contato intergeracional presencial na redução do preconceito sobre a idade, ou idadismo. Os dados da pesquisa salientam que o contato *face a face* entre as gerações apresentou contribuições significativas no que tange ao desenvolvimento de atitudes mais positivas dos jovens em relação aos idosos e sobre a percepção de qualidade no contato, por parte dos idosos.

Os autores também evidenciam que houve uma influência positiva no comportamento pró-social de ambos os grupos, a partir de experiências que promoviam o acesso à comunicação via telefone. As conclusões do estudo propõem atenção para a inclusão de políticas públicas que possam oferecer estratégias voltadas a programas que reforcem as relações intergeracionais.

Entretanto, Kirsnan *et al.* (2023) ressaltam que, não basta oferecer qualquer tipo de programa com enfoque intergeracional para que ocorra a interação social e os efeitos do preconceito relativo ao idadismo sejam minimizados. Esses benefícios dificilmente serão alcançados, se não houver atenção para se compreenderem os aspectos relacionados com as barreiras e com os facilitadores imanentes a cada fase do desenvolvimento, capazes de promover o efetivo envolvimento intergeracional. Portanto, os autores chamam a atenção sobre alguns fatores que podem ser decisivos para se atingir o objetivo da interação e do envolvimento propícios ao declínio do idadismo, sendo estes relacionados com a estrutura dos grupos, a compreensão sobre as expectativas desses grupos etários, os tipos de atividades oferecidas, além da duração e locais das vivências.

No documento analisado, são citados alguns programas em curso em diversos lugares do mundo, apontando uma versatilidade de estratégias capazes de constituir exemplos exitosos a serem seguidos, conforme as condições de cada sociedade. Contudo, são evidenciados alguns fatores que podem intervir negativamente no desenvolvimento de atividades e programas, como as questões de descontinuidade das políticas, a situação

econômica de determinadas localidades, a precariedade na infraestrutura e, inclusive, os fatores associados à intolerância às diversidades e à presença de preconceito, sobretudo evidenciando o idadismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional é uma tendência global, a qual tem alavancado iniciativas de diversas ordens, no sentido de promover uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva. Estas transformações geram desafios, mas também, oportunidades, quando há esforços dos governantes para alcançarem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2023). Em 2020, a Organização Mundial da Saúde e as Nações Unidas designaram 2021- 2030 como a Década do Envelhecimento Saudável, difundindo estratégias exitosas, que possam colocar o idoso no centro do foco, promovendo o bem-estar, o acesso ao lazer e uma vida com mais qualidade e protagonismo social. Atingir esses objetivos está diretamente dependente dos níveis intrínseco, relativo às capacidades e escolhas de cada indivíduo, mas, também, do nível extrínseco, relacionado à organização e adequação do ambiente, de estratégias políticas, além da interação desses dois níveis.

Esse plano de ação, alinhado aos ODS, exige a promoção de políticas de ação voltadas a oferecer oportunidades igualitárias, para que haja condição de envelhecimento com bom nível de saúde e segurança econômica, o que depende de oportunidades de acesso à educação de qualidade e a outros fatores igualmente importantes, como as condições de participação social em equidade. Neste sentido, foram criados documentos como o Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas, entre outros, almejando subsidiar e oferecer orientações para implementação a renovação de compromissos e propostas políticas, os quais possam atingir as metas propostas na Agenda 2030 para a Sustentabilidade (ONU, 2015).

Com base na análise do referido documento, pode-se notar que há, de fato, uma preocupação em gerar condições para que indivíduos idosos possam usufruir vivências do âmbito do lazer. Em seis momentos, dentro de alguns itens do Guia, o termo lazer foi utilizado, levando a perceber que há certa valorização sobre este tema e traduzindo seu significado na esfera da importância desse direito ser assegurado aos idosos.

Os significados atribuídos ao lazer estiveram, sobretudo, associados às condições de espaços e equipamentos para realização de atividades, a propostas que favorecessem a participação e a interação social dos idosos, inclusive com outras gerações e a preocupação com a adoção de estilo de vida ativo e saudável. Percebeu-se uma visão reduzida sobre lazer, na medida em que o lazer não está contemplado conforme sua pluralidade, haja vista que outros conteúdos culturais do lazer não se fizeram presentes ao longo do documento.

Os dados também indicam a existência de possibilidades de as estratégias exitosas representarem estímulos para novas aprendizagens, fomentando as interações interétnicas e interculturais, as quais possuem o potencial de contribuir para erradicação, ou mitigação do idadismo, o qual saliente o preconceito sobre os idosos. Portanto, o documento se apropria do significado do lazer como coadjuvante, na tentativa de redução de aspectos ligados às desigualdades, revigorando seu papel como fenômeno que promove transformação social nas comunidades.

Fica patente a necessidade de se repensar a implementação de políticas públicas que possam promover oportunidades mais igualitárias de envolvimento no lazer, para que haja o efetivo desenvolvimento do protagonismo do idoso, em busca da cidadania global. As contribuições deste documento vão ao encontro de dar voz aos idosos, realinhando e ressignificando suas potencialidades e efetiva presença no lazer, a partir de estratégias de democratização do acesso ao lazer, o que pode impactar o desenvolvimento social comunitário e global.

Como limitação do estudo, pode ser citado o fato de se centrar atenção apenas no documento em Português (de Portugal). Como este Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas está disponível em outros idiomas, pode haver outros termos e significados, atrelados às especificidades dos aspectos culturais, ao se disseminar essa proposta para todos os países do mundo. Como sugestões para novos estudos, podem ser levados em consideração os aspectos ligados aos impactos desse documento na implementação de políticas públicas no Brasil, bem como, analisadas as ações já em curso, para se atingirem as metas propostas por este documento.

Certamente, essas contribuições oferecerão subsídios para se ampliarem as perspectivas de disseminação do direito ao lazer para a população idosa, almejando a devida valorização e inserção desta população crescente na sociedade global.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. D.; SCHWARTZ, G. M.; FELDEN, É. P. G. Variáveis Socioeconômicas e o Envolvimento no Lazer: Análise com a Escala de Práticas no Lazer (EPL). **Licere - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 21, n. 1, p. 292-312, 2018.
- BHANGU, S.; PROVOST, F.; CADUFF, C. Introduction to qualitative research methods—Part I. **Perspectives in Clinical Research**, v. 14, n. 1, p. 39-42, 2023.
- BOERIO, P.; GARAVAGLIA, E.; GAIA, A. Active ageing in Europe: are changes in social capital associated with engagement, initiation and maintenance of activity in later life?. **Ageing & Society**, v. 43, n. 5, p. 1122-1140, 2023.
- BUTLER, R. N. Ageism: Another form of bigotry. **The Gerontologist**, v. 9, n. 1, p. 243-246, 1969.
- CAMARGO, L. O. de L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- CAMPOS, D. R.; FELIX, L. E. S.; GARRIDO, M. C. M. Panorama das pesquisas sobre acessibilidade e lazer de idosos em parques e áreas naturais. **Revista Ciências Humanas**, v. 16, n. 1, p. 1-13, 2023.
- CARNICELLI, S.; UVINHA, R. Leisure, inequalities, and the Global South. **Leisure Studies**, v. 42, n. 3, p. 328-336, 2023.
- DATTILO, E. L.; EWERT, A.; DATTILO, J. Learning as Leisure: Motivation and Outcome in Adult Free Time Learning. **Journal of Park & Recreation Administration**, v. 30, n.1, p. 1-18, 2012.
- DU, Y.; HUANG, W. Evaluation of street space quality using streetscape data: perspective from recreational physical activity of the elderly. **ISPRS International Journal of Geo-Information**, v. 11, n. 4, p. 241-257, 2022.
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN. **Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009. 80p. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/43755/9789899556867_por.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 23 set. 2023.
- GIOTI, L. Adult contemporary lifelong and life-wide leisure education and learning: New emerging trends and adversities in the aftermath of the post-economic crisis and post-Covid-19 pandemic era. In: KEDRAKA, K.; TZOVLA, E. (Orgs) **Learning through the life span Trends, dimensions, practices and reflections**. Alexandroupolis: Editora da Democritus University of Thrace, 2023, p. 41-56.
- KIRSNAN, L.; KOSIOL, J.; GOLENKO, X.; RADFORD, K.; FITZGERALD, J. A. Barriers and enablers for enhancing engagement of older people in intergenerational programs in Australia. **Journal of Intergenerational Relationships**, v. 21, n. 3, p. 360-379, 2023.
- KWONG, A. N. L.; YAN, E. C. W. The role of quality of face-to-face intergenerational contact in

reducing ageism: The perspectives of young people. **Journal of Intergenerational Relationships**, v. 21, n. 1, p. 136-151, 2023.

LIANG, H.; LI, J.; WANG, Y.; PAN, J.; ZHANG, Y.; DONG, X. Metaverse virtual social center for the elderly communication during the social distancing. **Virtual Reality & Intelligent Hardware**, v. 5, n. 1, p. 68-80, 2023.

ONU. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível: <<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>>. Acesso em: 29 set. 2023.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2023. Disponível: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 29 set. 2023.

PACHECO, J. P. S.; SCHWARTZ, G. M. Políticas Públicas e Espaços de Esporte e Lazer nos Estudos Acadêmicos: Uma Revisão Sistemática. **Licere - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 2, p. 341–376, 2021.

PIGOZZI, M. J. A UNESCO view of global citizenship education. **Educational Review**, v. 58, n. 1, p.1-4. 2004.

RAPOPORT, A. A forgotten concept: Global citizenship education and state social studies standards. **Journal of Social Studies Research**, v. 33, n. 1, p. 91-112, 2009.

RIBEIRO, F. B. V.; PICALHO, A. C.; FADEL, L. M. Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental: descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 17, n. 1, p. 100-113, 2023.

SAMPAIO, T. B. **Metodologia da pesquisa**. Santa Maria|RS: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2022, 60p.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. Belo Horizonte: **Licere - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 6, n. 2, p. 23-31, 2003.

TAVARES, G. H.; TEIXEIRA, I. P.; FLORINDO, A.; UVINHA, R. R. Atividades físicas no lazer: uma análise preliminar sobre os marcadores sociais da diferença. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 9, n.2, p. 220-231, 2022.

UNGHERI, B. O.; SANTOS, C. A. N. L. E.; VENÂNCIO, M. A. D.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. Leisure of the elderly Brazilian: the southeast in focus. **International Journal of Tourism Cities**, v. 8, n. 3, p. 703-717, 2022.

UVINHA, R. R.; PEDRÃO, C. C.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F.; OLIVEIRA, N. R. C. Leisure practices in Brazil: A national survey on education, income, and social class. **World Leisure Journal**, v. 59, n. 4, p. 294–305, 2017.

WHO. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.

WHO. **Global age-friendly cities: a guide**. 2020. Disponível em: <<https://iris.who.int/handle/10665/43755>>. Acesso em: 29 set. 2023.

WHO. **Global age-friendly cities: a guide**. Genebra: World Health Organization, 2007. 82p. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/43755/9789241547307_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 29 set. 2023.

YUNIARTIKA, W.; KARTINAH, K.; SUDARYANTO, A. Social Interaction Using Spirituality

Therapy to Improve the Quality of Life of the Elderly in the Community. **Evidence Based Care**, v. 13, n. 2, p. 65-74, 2023.

i Sobre os autores:

Rubian Diego Andrade (<https://orcid.org/0000-0003-0338-230X>)

Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares (UFJF-GV). Líder do Grupo de Extensão e Pesquisa em Lazer, Aventura e Sustentabilidade (GEPLAVS-UFJF-GV). Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2007). Doutor e Mestre em Ciências do Movimento Humano (2019 e 2015) pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano (CEFID/UDESC). Desde o mestrado estuda questões relacionadas ao Lazer. Na oportunidade desenvolveu e validou a Escala de Práticas no Lazer (EPL), instrumento que se propõe avaliar o envolvimento das práticas no Lazer de brasileiros em diferentes contextos. No doutorado, defendeu sua tese propondo um modelo teórico explicativo das práticas no Lazer por meio da relação dos componentes Restrições x Atitudes. É membro do Núcleo de Pesquisas em Ciências da Saúde (Nupecis) do CEFID/UDESC e do grupo de pesquisas em Aprendizagem Motora e Desenvolvimento Humano (UDESC/CEFID/Cnpq). Revisor de periódicos da área, possui mais de 70 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Durante sua experiência profissional no SESI/SC atuou nos programas de saúde e qualidade de vida do trabalhador como: SESI Ginástica na Empresa, SESI Eventos, SESI Aventura e SESI Esporte.

Giselle Helena Tavares (<https://orcid.org/0000-0001-7369-4398>)

Professora da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI-UFU). Possui graduação em Educação Física FAEFI-UFU (2008) e Doutorado em Ciências da Motricidade na Área de concentração Pedagogia da Motricidade Humana, da UNESP Campus Rio Claro (2013). Pós-doutora em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, da UNESP Campus Rio Claro (2013/2014) e na Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH - USP Leste) (2021). É líder do GERE - Grupo de pesquisa sobre Gestão do Esporte, Lazer e Saúde. Vice-líder do LEL- Laboratório de Estudos do Lazer. Pesquisadora dos grupos de pesquisa: LAGEL - Laboratório de Gestão das Experiências do Lazer e do GIEL- Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer. Compõe o Centro da Rede CEDES em Minas Gerais. Coordenadora adjunta do GTT Lazer e Sociedade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Presidente da ABRAGESP - Associação Brasileira de Gestão do Esporte (2019-2020). Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão e Políticas Públicas de Esporte e Lazer e Interfaces do Lazer.

Gisele Maria Schwartz (<https://orcid.org/0000-0003-1599-5314>)

Licenciatura em Educação Física pela Universidade de São Paulo (USP, 1975), Mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 1991), Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (IPUSP, 1997) e Livre Docência em Atividades Expressivas pela Universidade Estadual Paulista (UNESP, 2004). Estágio Pós-Doutoral na Université du Québec à Trois-Rivières- Canadá (UQTR, 2011). Estágio Pós-Doutoral Visiting Fellow na University of Birmingham-Reino Unido (UoB, 2013), Estágio Pós-Doutoral Senior/CAPES - Universidade de Lisboa - Portugal (FMH-UL, 2016). Professora Adjunta aposentada na UNESP. Orientou nos PPG em Ciências da Motricidade e em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Temas de interesse: Psicologia do lazer, Atividades de aventura, Lazer virtual, Gamificação e Educação Física, Atitude e conduta lúdicas, Marketing Experiencial, Ética e saúde, Gestão da informação sobre lazer, Criatividade e Audiovisualidades na dança. Membro do LEL - Laboratório de Estudos do Lazer (DEF/IB/UNESP-Rio Claro), Membro do CEDD-NF - Centro de Estudos de Desenvolvimento do Desporto Noronha Feio, na FMH - Universidade de Lisboa, Membro do GPAD/UFMS - Grupo de Pesquisa em Audiovisualidades da Dança.

Como citar este artigo:

ANDRADE, Rubian Diego; TAVARES, Giselle Helena; SCHWARTZ, Gisele Maria. Cidadania global e cidades amigas das pessoas idosas: onde entra o lazer? **Revista Educação Cultura e Sociedade**. vol. 14, n. 1, p. 1-12, 29ª Edição, 2024. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>

Revista Educação, Cultura e Sociedade é uma
publicação da Universidade do Estado de Mato
Grosso, Brasil, iniciada em 2011

e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV –
DIADORIM –SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES –
GOOGLE SCHOLAR